Resumo 25

DOI: 10.31368/1980-6221c00252020

DIVERSIDADE DE JOANINHAS (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE) EM PLANTAS DANINHAS PRESENTES EM AGROECOSSISTEMAS EM RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL. BRUNELI, C.M.M.^{1*}; CIVIDANES, F.J.²; BOLONHEZI, D.³; BETIOL, O.⁴; LEAL, E.R.P.⁴; SANTOS CIVIDANES T.M.² ¹Centro Universitário “Barão de Mauá”, Rua Ramos de Azevedo, 423, CEP 14090-180, Ribeirão Preto, SP, Brasil; ²Instituto Biológico, Laboratório de Parasitologia Vegetal, Av. Bandeirantes, 2419, CEP 14030-670, Ribeirão Preto, SP, Brasil. ³Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP, Brasil. ⁴Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Programa de Pós-graduação em Ciências do Solo, Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: camilambruneli@hotmail.com ***Diversity of ladybugs (Coleoptera: Coccinellidae) on weedy plants in agroecosystems in Ribeirão Preto, SP, Brazil.***

As joaninhas (Coleoptera: Coccinellidae) são predadores de insetos-praga como pulgões, cochonilhas, moscas-branca, psílideo, ácaros e ovos de coleópteros e lepidópteros. Além do hábito predatório, algumas espécies de Coccinellidae alimentam-se de néctar e pólen de plantas não cultivadas para incrementar a qualidade nutricional de suas dietas em períodos de escassez de presa. Plantas daninhas em áreas adjacentes às culturas agrícolas podem abrigar artrópodes benéficos que atuam no controle de pragas, sendo, portanto, plantas importantes na manutenção e aumento populacional de insetos predadores. No presente trabalho, determinou-se a diversidade de coccinelídeos em plantas daninhas próximas de culturas de amendoim, cana-de-açúcar e sorgo visando determinar a contribuição desses vegetais na manutenção das populações desses besouros predadores. Quinzenalmente caules, folhas e inflorescências de 10 plantas daninhas foram examinados visualmente ao acaso para registro e coleta de ovos, larvas, pupas e adultos de joaninhas e insetos fitófagos. Exsicatas das espécies vegetais foram conservadas e os coccinelídeos foram montados, identificados, etiquetados e conservados em Museu Entomológico do IB em Ribeirão Preto, SP. Por meio de análise faunística (*software* Anafau), determinaram-se as espécies predominantes de joaninhas, valores de frequência, constância, abundância, dominância, além dos índices de diversidade, riqueza de espécies e equitabilidade. Constatou-se a presença de 11 espécies de plantas daninhas das famílias Amaranthaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Poaceae e Rubiaceae. Destaca-se que dessas, dez espécies foram hospedeiras de Coccinellidae. Somente poaia-branca (Rubiaceae) não atraiu joaninhas. Capim amargoso [*Digitaria insularis* (Poaceae)], losna-branca [*Parthenium hysterophorus* (Asteraceae)] e caruru [*Amaranthus* sp. (Amaranthaceae)] abrigaram, respectivamente, 54,7%, 16,6% e 9,5% das joaninhas. Entre as cinco espécies de coccinelídeos amostrados, *Harmonia axyridis* (Pallas) foi predominante em plantas de capim amargoso e losna branca. *Cycloneda sanguinea* L., *Eriopis connexa* (Germar), *Hippodamia convergens* Guérin-Meneville e *Hyperaspis* sp. foram espécies frequentes nas plantas daninhas. Capim amargoso apresentou o maior índice de diversidade de espécies de Coccinellidae (0,78), seguido por caruru (0,56) e losna-branca (0,41). As joaninhas geralmente ocorreram nos caules, folhas e flores das plantas. Em nenhuma das plantas daninhas observaram-se pulgões ou outras espécies-presas de coccinelídeos. Capim amargoso, losna-branca e caruru atuaram como abrigo para *H. axyridis*, *C. sanguinea*, *E. connexa*, *H. convergens* e *Hyperaspis* sp. Flores de losna-branca e caruru podem ter atuado como fonte de néctar e pólen para essas espécies de agentes de controle biológico.

*Apoio Financeiro FAPESP, Processo 2018/19250-0.

**Bolsista - CNPq/PIBIC/IB